

**Fiscal RS encerra o ano sob alívio, porém, com poucos sinais sustentados**

---

**Como de costume, janeiro foi positivo para o emprego no RS**

---

**Atividade industrial gaúcha cresceu em janeiro**

---

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos](http://www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Fiscal RS encerra o ano sob alívio, porém, com poucos sinais sustentados

As contas públicas gaúchas apresentaram superávit orçamentário de R\$ 2,5 bilhões, superando as expectativas de déficit de R\$ 8,1 bi previstas na LOA 2021. O mesmo aconteceu com o Resultado Primário, que também fechou o ano no positivo em R\$ 4,7 bi. O fato determinante para esses resultados foi o crescimento da receita acima das despesas, por razões que serão tratadas a seguir.

A Receita Total Efetiva (que exclui as receitas intraorçamentárias) somou R\$ 51,8 bilhões em 2021 (crescimento real de 9,8% frente a 2020). A melhora decorreu basicamente da elevação das Receitas Correntes (+6,4% real), explicado pela extraordinária arrecadação do ICMS (+18,8% real). Além dos fatores já conhecidos (inflação, recuperação da atividade e efeitos do Auxílio Emergencial sobre a propensão a consumir), a privatização da CEEE contribuiu com 8,9% da Receita Efetiva do período.

Pelo lado da Despesa Efetiva, o total empenhado em 2021 foi R\$ 54,6 bilhões (+3,8% real). O aumento ocorreu, sobremaneira, devido à elevação das Despesas de Capital, que passaram de R\$ 3,0 bi para R\$ 7,5 bi. Esse resultado foi decorrente da desestatização da CEEE-D e CEEE-T, que acrescentaram R\$ 3,1 bi na conta. Se desconsiderarmos esse valor que é meramente contábil pois, apresenta sua contrapartida nas Receitas Correntes, a Despesa Total Efetiva seria de R\$ 51,6 bilhões, valor 2,1% menor do que o ano anterior.

Por outro lado, as despesas com Pessoal e

Encargos Sociais somaram R\$ 31,1 bi em 2021 (-7,2% real). É o segundo ano consecutivo que essa conta apresenta queda, como resultado das reformas administrativa e previdenciária, bem como dos efeitos da LC 173/2020, que proibiu a União, os Estados e os Municípios a criarem cargos, admitirem pessoal e realizarem concursos durante o período de calamidade pública encerrado em dezembro/2021.

Com relação à despesa com a dívida, é visto queda de 14,7% em relação a 2020. Esse resultado é reflexo do cenário de câmbio e juros mais favorável para a dívida, já que dos R\$ 2,4 bi empenhados, R\$ 2,3 bi não foram quitados por conta da liminar do STF que suspendeu o pagamento da dívida com a União. Esses encargos, somados com a parcela de amortização desse débito empenhado, porém não pago, elevou o saldo da dívida do RS com a União em R\$ 3,4 bilhões no ano passado.

De modo geral, o quadro fiscal gaúcho apresentou alívio em 2021, porém, influenciado por fatores transitórios. O que também preocupa, é que esses bons números não abatem as parcelas mensais da dívida, que começarão a serem pagas quando o RS aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Ressalta-se que a adoção a esse regime é uma condição necessária para a sustentabilidade das contas, no entanto, não é suficiente. O comportamento responsável com as despesas permanentes também é esperado dos próximos governantes. O progresso existe, mas ainda é frágil.

## Como de costume, janeiro foi positivo para o emprego no RS

O Rio Grande do Sul abriu 17,1 mil postos de trabalho em janeiro/22, segundo os dados do Novo CAGED/MTP, divulgados na quinta-feira (10/03). Em janeiro/21, houve criação de 26,2 mil postos.

Entre os setores, a maior abertura de vagas ocorreu na Indústria com 8,1 mil novos postos (Transformação: +7,4 mil; Construção: +650; SIUP\*: +25; e Extrativa: +6), seguida pela Agropecuária (+6,3 mil) e Serviços (+2,7 mil). Dentre os 24 segmentos da Indústria de Transformação, 20 abriram vagas no mês. Os destaques positivos foram: Couro e calçados (+2,2 mil), Tabaco (+1,7 mil) e Máquinas e equipamentos (+582). Por outro lado, os quatro segmentos que registram perdas foram: Alimentos (-52), Minerais não-metálicos (-48), Refino de petróleo (-14) e Impressão (-4).

No acumulado em 12 meses, houve geração de 132,0 mil postos de trabalho no RS, com saldo positivo em todos os setores. Em 23 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação, o saldo foi positivo nos últimos 12 meses, com os maiores em Máquinas e equipamentos (+9,8 mil), Couro e calçados (+6,2 mil) e Produtos de metal (+4,3 mil). O único saldo negativo foi no segmento de Outros equipamentos de transporte (-1,6 mil), com as atividades ligadas ao Polo Naval.

Como de costume, por conta de particularidades

setoriais relativas ao ciclo de produção, os primeiros meses do ano sempre são muito positivos para a geração de empregos no RS, em especial na Indústria. Os segmentos de Tabaco, Couro e calçados, Vestuário, Têxteis, Bebidas e Alimentos são alguns dos que apresentam aumento das contratações no primeiro quadrimestre (jan-abr). Na sequência, o segundo quadrimestre (mai-ago) geralmente é marcado por aumento dos desligamentos. Portanto, isso pode dar a falsa impressão de que o mercado de trabalho está aquecido nesse início de 2022.

### Geração de empregos formais – RS

(Saldo líquido em número de vagas)

	jan/22	jan/21*	Acum. 12 meses*
<b>Agropecuária</b>	<b>6.272</b>	<b>6.688</b>	<b>3.168</b>
<b>Indústria</b>	<b>8.134</b>	<b>13.268</b>	<b>42.598</b>
Indústria Extrativa	6	17	321
Transformação	7.453	12.066	38.458
SIUP*	25	76	-1.042
Construção	650	1.109	4.861
<b>Serviços</b>	<b>2.658</b>	<b>6.292</b>	<b>86.234</b>
Comércio	-2.683	1.553	30.524
Outros Serviços	5.341	4.739	55.710
<b>TOTAL ECONOMIA</b>	<b>17.064</b>	<b>26.248</b>	<b>132.000</b>

Fonte: Novo CAGED/MTP. \*Ajustado com declarações fora do prazo.

\*SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## Atividade industrial gaúcha cresceu em janeiro

Entretanto, os indicadores do setor apresentaram desempenhos distintos no mês.

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS), termômetro do nível de atividade do setor no estado, divulgado mensalmente pela FIERGS, cresceu 2,2% em janeiro de 2022 relativamente a dezembro de 2021, feito o ajuste sazonal. O índice registrou a sétima expansão em oito meses (período em que acumulou 8,0% de alta), atingiu o maior nível da série com ajuste sazonal desde outubro de 2014 e ficou 11,0% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Entretanto, nem todos os componentes apresentaram o desempenho positivo do IDI/RS na virada do ano. De fato, a alta refletiu, principalmente, os crescimentos das compras industriais (+6,2%) e das horas trabalhadas na produção (+4,6%) e, em menor medida, do emprego (+0,3%) e da massa salarial real (+1,1%). O faturamento real das empresas, por outro lado, caiu 2,0% e a utilização média da capacidade instalada (UCI) foi de 81,3%, mostrando uma redução de 1,8 p.p. em relação a dezembro.

Em base anuais, a atividade industrial gaúcha também iniciou o ano de 2022 em elevação. Na comparação com janeiro de 2021, o IDI/RS aumentou 5,1% (+12,7% no acumulado em 12 meses), na décima sétima taxa positiva seguida na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Entre os componentes do IDI/RS, somente a utilização da capacidade instalada mostrou queda em relação a janeiro de 2021, de 1,7 p.p.. Os demais indicadores forneceram contribuições positivas para o crescimento da atividade no período: compras industriais (+11,9%), horas trabalhadas na produção (+7,6%), massa salarial real (+6,2%), emprego (+5,7%) e faturamento real (+3,1%).

Entre os dezesseis setores pesquisados, onze mostraram crescimento na comparação entre os meses de janeiro de 2022 e 2021. As maiores influências no índice total vieram de Veículos automotores (+21,8%), Máquinas e equipamentos (+14,8%) e Tabaco (+20,6%), enquanto os impactos negativos que mais afetaram a atividade industrial gaúcha foram de Alimentos (-3,2%), Produtos de metal (-2,9%) e Móveis (-11,7%).

Os Indicadores Industriais do RS de janeiro de 2022 mostraram que a atividade do setor manteve a tendência crescente do ano passado, a despeito do intenso aumento de casos da nova cepa da covid-19 e da intensa estiagem que atingiu o estado.

Apesar do resultado positivo, o cenário para o setor ficou mais adverso com a guerra na Ucrânia, colocando em risco a trajetória de crescimento do setor nos próximos meses. O conflito, além do impacto negativo na economia mundial, deve aumentar as dificuldades na cadeia de suprimentos, como escassez e aumento de preços de insumos e matérias-primas, gerando novas pressões aos custos de produção, à inflação e aos juros.

### Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul (janeiro de 2022)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	2,2	5,1	5,1
Faturamento real	-2,0	3,1	3,1
Horas Trabalhadas na produção	4,6	7,6	7,6
Emprego	0,3	5,7	5,7
Massa salarial real	1,1	6,2	6,2
UCI (em p.p.)	-1,8	-1,7	-1,7
Compras Industriais	6,2	11,9	11,9

\* Série dessazonalizada

### Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

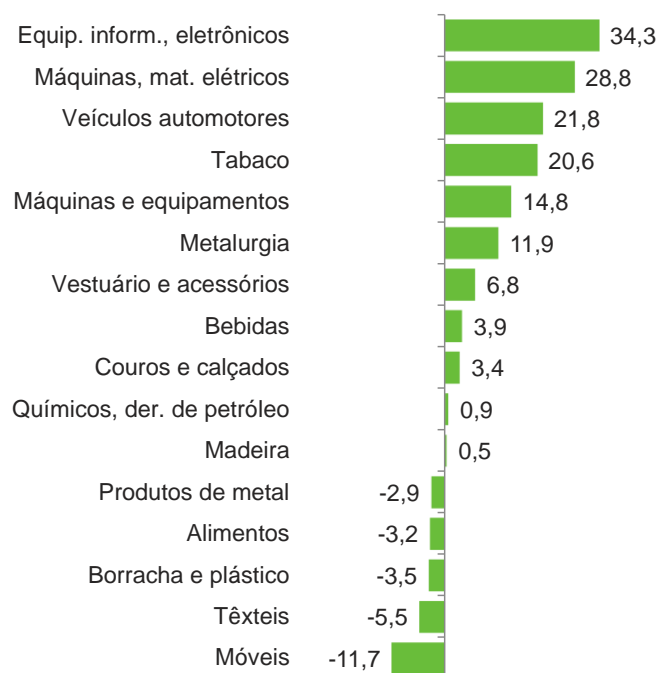
(Índice base fixa mensal: 2006=100\*)



\* Série dessazonalizada.

### Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-jan 2022/21 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	0,6
<b>Total</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>4,6</b>	<b>0,6</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,235
Em US\$ <sup>2</sup>	1,916	1,873	1,448	1,609	1,716
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	7,8
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,5
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>1,5</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
<b>Total</b>	<b>546,4</b>	<b>644,1</b>	<b>-191,5</b>	<b>2.730,6</b>	<b>613,8</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	10,5
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	11,1
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>46,6</b>	<b>35,2</b>	<b>50,4</b>	<b>61,0</b>	<b>69,5</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	12,25
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) <sup>5</sup>	17,1	4,0	28,9	7,4	-0,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,55
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP. <sup>4</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>5</sup> Variação em relação ao final do período anterior.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizada a projeção para o INPC.

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	Em revisão
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	Em revisão
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	Em revisão
<b>Total</b>	<b>2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-6,8</b>	<b>9,6</b>	<b>Em revisão</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,213	Em revisão
Em US\$ <sup>2</sup>	125,108	122,282	93,107	107,363	Em revisão
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
<b>Total</b>	<b>20,5</b>	<b>20,4</b>	<b>-42,5</b>	<b>140,3</b>	<b>29,2</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>9,8</b>	<b>6,9</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>9,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>34,8</b>	<b>35,7</b>	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>49,5</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>2,6</b>	<b>0,1</b>	<b>-4,8</b>	<b>12,8</b>	<b>1,7</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>5,9</b>	<b>2,5</b>	<b>-5,5</b>	<b>8,8</b>	<b>1,0</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>4</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

- ☐ Não houve alterações nas projeções. Contudo, cabe mencionar que estamos aguardando a publicação do resultado do PIB do RS de 2021, a qual deverá ocorrer no dia 16/03/2022, bem como as estimativas do IBGE para a safra para refazermos as projeções para a economia gaúcha em 2022. Por conta da estiagem, podemos adiantar que o PIB gaúcho tem grande chance de ter variação negativa nesse ano. Devemos divulgar as novas projeções no Informe Econômico do dia 21/03/2022.